



Canhecimento e Percepção Ambiental das Alunas de uma Escola na Entorno da Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB-RJ)

Introdução

No processo de formação educacional dos alunos do ensino fundamental, a questão ambiental tem sido abordada de maneira ainda incipiente e distante da realidade local, o que faz com que o conhecimento relativo ao assunto muitas vezes não alcance o sucesso desejado. A grande maioria das unidades de conservação localizadas na metrópole carioca possui escolas ao seu redor e poucas delas utilizam a natureza local como ferramenta de aprendizado. É o caso da segunda mais importante unidade de conservação (UC) da cidade do Rio de Janeiro – o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB), localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Em seu entorno próximo existem várias escolas da rede pública e privada, que encontram-se desconectadas das ações de implementação do manejo efetivo dos recursos naturais da área protegida, sem efetivamente utilizar como recurso pedagógico do contexto curricular a Mata Atlântica presente no interior da área protegida.

Para inseri-las no processo, o projeto “A Escola e o Parque Estadual da Pedra Branca” está sendo desenvolvido para criar uma rede de conhecimento e atuação – através de alunos e professores da 4ª série do ensino fundamental das escolas da rede municipal de ensino – sobre a realidade geográfica e ambiental que os cerca.

Objetiva

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a análise dos conhecimentos adquiridos (análise cognitiva) e a percepção ambiental dos alunos, tomando como exemplo o trabalho desenvolvido na Escola Municipal Alfredo Cesário Alvim, localizada próxima ao PEPB, no bairro de Campo Grande, em sua vertente noroeste (figura 1).

*Nadja Maria Castilho da Costa**, *Andréa Pereira de Lima***, *Najara Praença Marques****, *Vivian Castilho da Costa*****, *Flávia Augusta Pereira Mella******

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados da investigação realizada sobre percepção e cognição do meio ambiente, com os alunos e professores da Escola Municipal Alfredo Cesário Alvim, localizada próxima ao Parque Estadual da Pedra Branca, no bairro de Campo Grande – Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

A proposta é criar uma rede de conhecimento sobre a segunda mais importante área protegida do município do Rio de Janeiro, por parte das escolas de ensino fundamental de seu entorno, cujo público-alvo tem sido alunos e professores da 4ª série.

Durante oito meses foram ministrados dez módulos educativos, em sala de aula e no campo, abordando questões geográficas e ambientais com ênfase no referido Parque. Ao final dos trabalhos, foram realizadas avaliações formais e informais com os alunos e professores sobre o conteúdo a eles transferido.

Os resultados obtidos foram considerados altamente positivos, particularmente aqueles conseguidos através das práticas realizadas fora de sala de aula, no interior da floresta. Através das práticas educativas desenvolvidas, foi possível avaliar que, somente fazendo uso de ações integradas entre os diversos atores envolvidos no processo de gestão de unidades de conservação, incluindo aí a população de seu entorno, será possível reverter a crescente degradação ambiental que elas vêm sofrendo, principalmente no que diz respeito às áreas protegidas urbanas.

Palavras-chave: educação ambiental; percepção e unidades de conservação.

*D^o em Geografia, Profª Adjunta do Departamento de Geografia – UERJ. E-mail: nadja@uerj.br

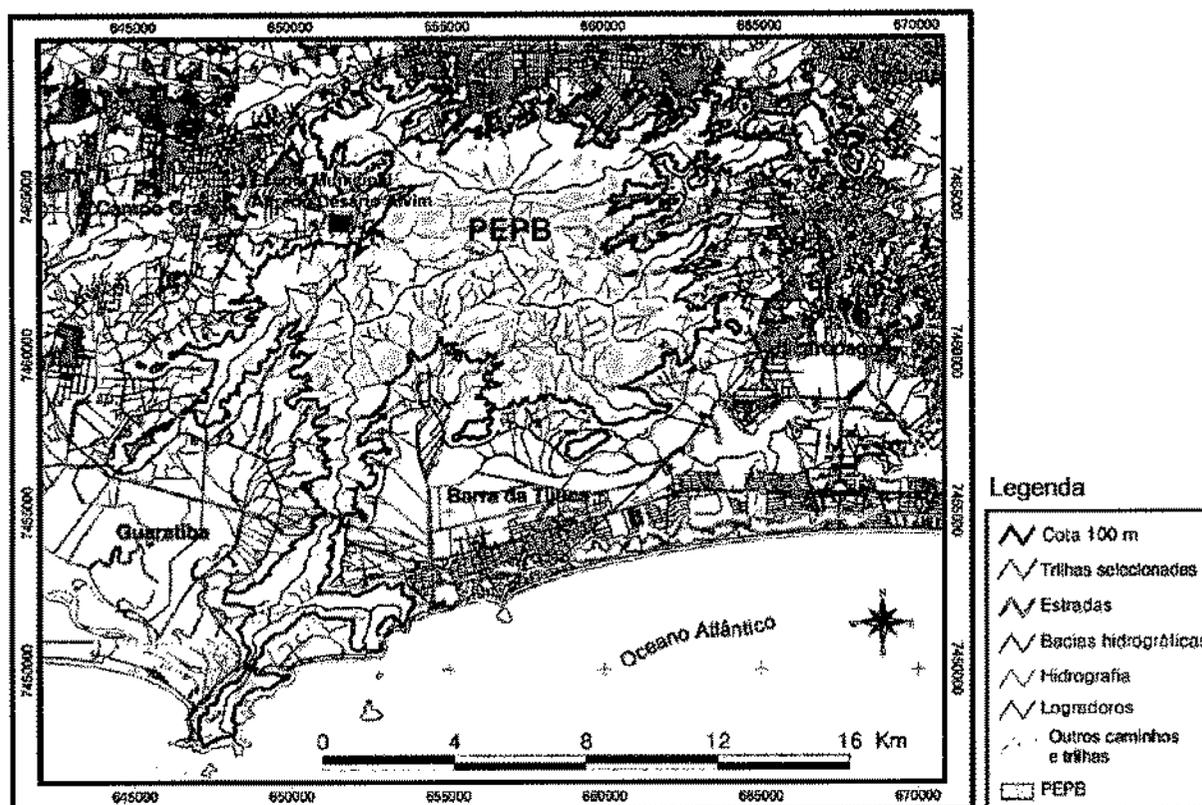
** Bolsista de Extensão (SR3 - DEPEXT) – UERJ.

*** Bolsista de Extensão (SR3 - DEPEXT) – UERJ.

**** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) – UFRJ.

***** Aluno de Pós-Graduação à Distância em Educação Ambiental – SENAC-SP.

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL ALFREDO CESÁRIO ALVIM



Durante 8 (oito) meses, foram ministrados 10 (dez) módulos educativos abordando questões geográficas e ambientais do PEPB e, ao final, foram realizadas avaliações formais e informais com alunos sobre o conteúdo a eles transferido. Com os alunos, as atividades em sala de aula fundamentaram-se em conceitos articulados sobre “Identidade, Espaço, Tempo e Transformação”. Nas atividades extraclasse, empregou-se a metodologia “Aprendizado Sequencial” (Joseph Cornnel, 1996 e 1997), com dinâmicas de grupo e jogos perceptivos realizados na trilha do Rio Grande (interior do PEPB), permitindo avaliar o nível de conhecimento adquirido, a percepção dos alunos sobre a realidade que os cerca e o interesse pelas questões ambientais.

Contextualizando o Gestão Ambiental X Educação Ambiental nos Áreas Protegidas do Cidode do Rio de Janeiro

As unidades de conservação urbanas vêm sofrendo uma forte pressão humana e de atividades sobre seus recursos naturais, o que as tornam

verdadeiras “ilhas verdes” onde se concentram os remanescentes de flora e fauna da região.

Nas áreas protegidas que congregam a Mata Atlântica, a situação é mais preocupante. Por concentrar a maior parte da biodiversidade do planeta¹ e por estar ameaçado de desaparecer, esse ecossistema é considerado, em nível internacional, prioritário quanto a sua conservação. Neste sentido, torna-se fundamental o envolvimento das comunidades que vivem no entorno e/ou interior das áreas que legalmente o protegem (unidades de conservação), através de uma ação integrada entre o poder público e a população, numa tentativa de efetivamente realizar a sua gestão participativa, conduzida por programas de diferentes naturezas, particularmente de educação ambiental. Segundo Berbert *et al.* (2002, p. 494), os recursos naturais nelas contidos, servem como laboratórios vivos de conhecimento, conduzindo a uma experimentação direta com o meio e a integração entre as populações locais, num pleno exercício da cidadania.

Tendo em vista a carência de ações **preventivas** e **educativas** quanto aos efeitos das interferências antrópicas sobre o ambiente, parti-

cularmente no que diz respeito à ocupação em áreas com risco de deslizamentos de encostas e enchentes decorrentes, principalmente, das chuvas de verão, vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Estudos Ambientais (GEA) do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o projeto em Educação Ambiental intitulado “A Escola e o Parque”. Ele fundamenta-se no princípio de que a escola, ao conhecer e participar dos problemas de sua comunidade, poderá dar instrumentos para que o aluno e o professor se tornem cidadãos reflexivos, participativos e transformadores do seu ambiente.

Dentro dessa perspectiva e acreditando que o processo educativo que envolve as questões ambientais é fundamental a todo cidadão brasileiro, a expectativa é, a médio e longo prazo, estabelecer uma rede de conhecimento e atuação entre as escolas do entorno do Parque Estadual da Pedra Branca visando a integrar as comunidades nele residentes, nas ações de proteção e manejo de seus recursos naturais, sob a ótica do planejamento participativo.

Gonçalves (1989, p. 92), destaca que:

Atuar no ambiente significa compreender o espaço onde se dão as relações entre os homens no seu cotidiano de vida. O papel da Escola neste sentido é refletir sobre os problemas da comunidade, orientar seus alunos na busca de soluções para as dificuldades encontradas e implantar uma educação realmente voltada para o meio ambiente.

Alguns Reflexões sobre Percepção e Cognição Ambiental

Os estudos referentes à percepção e interpretação ambiental despontaram – não somente na Geografia, mas em outras ciências – a partir do final da década de 1950, em que as investigações tiveram a preocupação tanto com relação aos procedimentos metodológicos sob diferentes enfoques, quanto no que diz respeito às maneiras de vivenciar e interpretar as distintas realidades ambientais (Guimarães, 2004, p. 48).

Particularmente na Geografia, Oliveira & Machado (2004, p. 131) destacam o número crescente de trabalhos que utilizam abordagens em percepção, principalmente de cunho ambiental, haja vista a preocupação de ambientalistas, incluindo neles os Geógrafos, em entender como

os homens percebem o espaço e o meio ambiente que os cercam. Em termos conceituais, as referidas autoras consideram a percepção⁷, como “um mecanismo de defesa do EU (*self*) contra a insegurança e ansiedade”, não sendo um evento isolado nem tampouco desvinculado do dia a dia das pessoas. Compreende uma seleção (num determinado universo) de objetos que sejam os mais significativos, para entender determinados interesses e realidades, podendo ser sensoriais e não sensoriais, sendo a percepção ambiental mais de cunho sensorial (visual), ou seja, interpretar o meio ambiente segundo as categorias psicológicas do mundo visual (trabalhado, segundo as autoras, como sensação).

Em evento recentemente realizado em Rio Claro (SP), Oliveira (2004, p. 11) destacou em sua palestra que os primeiros estudos sobre percepção do meio ambiente se concentravam apenas na percepção propriamente dita, ou seja, nas emoções, na ética e na afetividade ocorridas quando se estabelecem as relações com o meio ambiente. Para ela, as pesquisas mais recentes evoluíram para a cognição. Segundo a autora, “perceber” é atribuir significado e “conhecer” (cognição) é pensar e requer participação da inteligência. Tanto um conceito, quanto o outro, são processos interligados, de difícil separação, sendo estes os objetos de avaliação dos Geógrafos. Neste caso, a Geografia tem a necessidade de investigar os fenômenos sob o ponto de vista cognitivo e da experiência através do conhecimento e da construção da realidade do mundo. Destaca ainda que Piaget avalia a “percepção” como um processo que se prende à aparência (fenomenal) dos objetos, significando que ela se restringe ao dado (presença e proximidade) e ao ponto de vista egocêntrico do indivíduo.

Ballone (2002, s.p.) destaca que as experiências ambientais, ao se constituírem em “vivências”, envolvem a geração de sentimentos ou respostas emocionais (reação vivencial). Para cada pessoa, uma vivência ambiental congrega um conjunto de elementos que se diferem quanto ao tipo e intensidade, sendo proporcionais ao significado que a pessoa atribui aos fatos. É neste contexto que a presente investigação estará alicerçada, voltada para a avaliação das reações vivenciais dos moradores do entorno do PEPB, particularmente dos alunos de uma escola, acerca do meio ambiente local.

Embora a legislação ambiental não preveja a existência de pessoas nas áreas protegidas, a presença de moradores e atividades ocorre (tanto no interior, quanto em sua periferia) principalmente nas unidades de conservação urbanas, a exemplo do que acontece no PEPB. Melo *et al.* (2000, p. 142) ressalta o distanciamento das administrações dos parques com relação às comunidades, refletindo a concepção original de UCs, propagada desde a criação do parque de Yellowstone (1872), segundo a qual a única forma de preservar a natureza é através do isolamento de determinadas áreas do contato humano.

Assim sendo, avaliar sob a ótica da percepção e cognição como as comunidades residentes interagem com o meio ambiente local é uma etapa de fundamental importância no processo de manejo de seus recursos naturais.

Metadologia Adatada nas Práticas Pedagógicas

Incorporando na Educação Ambiental aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, éticos, culturais e ecológicos, surge a possibilidade de vincular a realidade aos processos educativos, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõem à comunidade, enfocados através de uma perspectiva interdisciplinar.

A proposta que vem sendo aplicada se baseia em desenvolver, junto aos professores e alunos, atividades didáticas, tendo como princípio educativo o tema “**Natureza que nos cerca**”, articulando os conceitos de Identidade, Espaço, Tempo e Transformação.

A articulação dos conteúdos programáticos, juntamente com a ampliação do conhecimento e informações de conceitos e práticas de educação ambiental, constituem uma forma segura de garantir a cognição desses conteúdos e provocar mudanças nas práticas e atitudes diante da comunidade.

A metodologia adotada nos trabalhos desenvolvidos na Escola Municipal Alfredo Cesário Alvim consta de uma série de atividades, envolvendo:

- Aulas teóricas participativas, com destaque para o desenvolvimento de conceitos associados ao meio ambiente, acidentes na-

turais, áreas de risco, educação ambiental e participação comunitária;

- Aulas práticas, voltadas à identificação e reconhecimento de situações locais relacionadas com a natureza (caracterização de seus atributos), seus problemas (lixo, deslizamentos de encostas, inundações etc.) e sua proteção.
- Vídeos educativos com experiências feitas por órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e ONGs, que possam agregar informações e conhecimentos nestas questões;
- Leitura de textos que apresentem, de forma didática, ensinamentos e relatem experiências dentro do campo da educação ambiental e de utilização de técnicas associadas à redução do grau de riscos de acidentes naturais;
- Trabalhos de campo nas encostas (trilhas) do Parque Estadual da Pedra Branca, com objetivo de ilustrar e mostrar didaticamente situações, comportamentos e consequências associadas a riscos naturais e a práticas de educação ambiental;
- Técnicas de sensibilização, procurando despertar e desenvolver o interesse, a preocupação e a valorização dos diversos aspectos relacionados aos valores do meio ambiente onde residem, em especial à área do Parque Estadual da Pedra Branca;
- Dinâmicas de grupos que contribuam para maior integração e participação do conhecimento e das experiências.

Todas essas atividades foram agrupadas em módulos, num total de 10 (dez), aplicadas aos alunos da 4ª série (com exceção do módulo 1, que foi direcionado somente para os professores) e acompanhadas pelos respectivos docentes, durante um semestre letivo. São eles:

- Módulo 1: Apresentação do projeto;
- Módulo 2: Reconhecendo e interpretando seu lugar;
- Módulo 3: Conhecendo a Mata Atlântica;
- Módulo 4: Conhecendo a natureza que lhe cerca: Parque Estadual da Pedra Branca;
- Módulo 5: Como proteger os recursos naturais (rios e solos);

- Módulo 6: O que acontece quando chove;
- Módulo 7: O lixo – o grande vilão do meio ambiente;
- Módulo 8: Reaproveitando o lixo;
- Módulo 9: Trilhando no Parque;
- Módulo 10: Exposição dos principais resultados.

Avaliação da percepção e a cognição das alunas sobre a realidade local

Ao final do desenvolvimento dos dez módulos educativos, aplicou-se um questionário³ a todos os alunos das duas turmas trabalhadas (num total 58 alunos), a partir do qual foi possível analisar o nível de percepção e cognição, não somente sobre as questões ambientais no cômputo geral, mas principalmente sobre o meio ambiente do Parque Estadual da Pedra Branca.

A tabulação e análise dos dados foram realizados congregando as informações em quatro conjuntos: conhecimento sobre conceitos gerais relativos a meio ambiente; conhecimento sobre a localização e características gerais do PEPB; percepção dos alunos sobre os problemas que afetam o meio ambiente do PEPB e seu entorno; e percepção sobre o que fazer para melhorar a conservação dos recursos naturais da área legalmente protegida.

O Meio Ambiente do PEPB na Visão e Interpretação das Alunas da Escola Municipal Alfredo Cesária Alvim

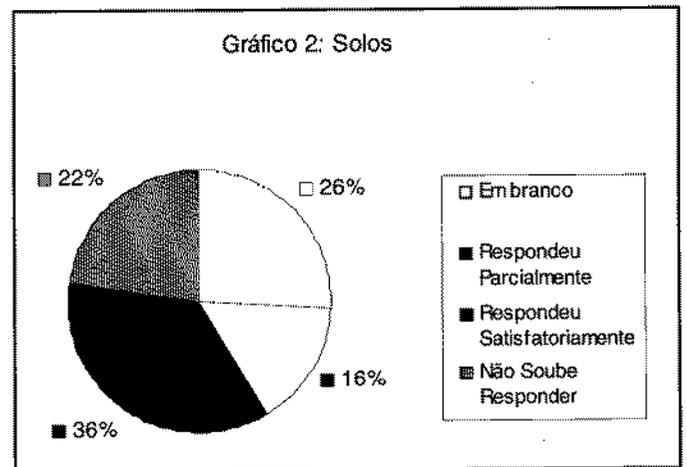
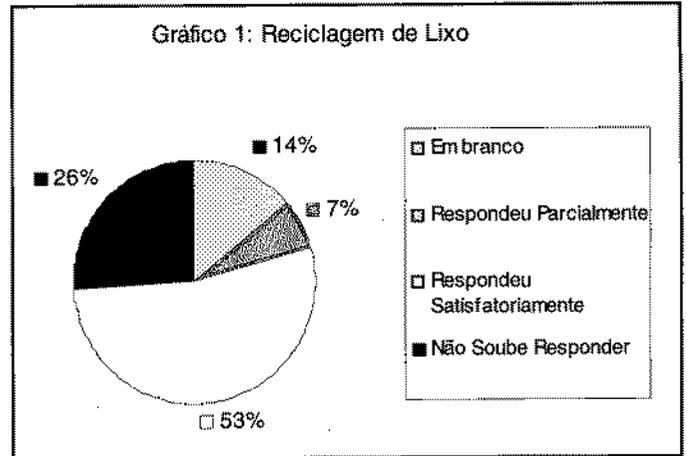
O conjunto de questões que foram respondidas por 58 alunos das turmas da 4ª série do ensino fundamental da Escola Municipal Alfredo Cesário Alvim serviu de base para as análises que se seguem.

Conhecimento sobre conceitos relativos a: meio ambiente, salas, reciclagem de lixo, bacia hidrográfica e efeito estufa

Os conceitos que os alunos demonstraram mais compreensão foram: “Reciclagem de Lixo e Solos” (gráficos 1 e 2). Isso, provavelmente, deve-se ao fato das aulas sobre ambos os conceitos terem sido ministradas de forma prática, envolven-

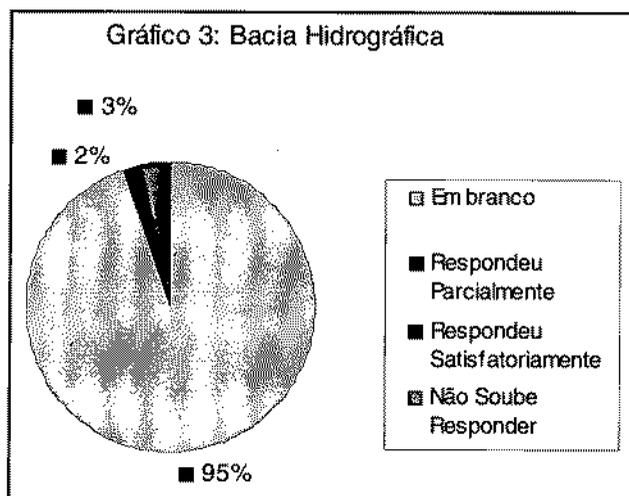
do atividades de campo (fora de sala de aula) e outras atividades que, de uma certa forma, despertaram mais a atenção dos alunos.

Particularmente na aula sobre solos, foi mostrada aos alunos a maquete (denominado tecnicamente monolito) de um perfil de solo, a qual puderam analisar de perto, além da apresentação de vídeo, transparências e cartazes ilustrativos narrando histórias sobre erosão e deslizamentos.

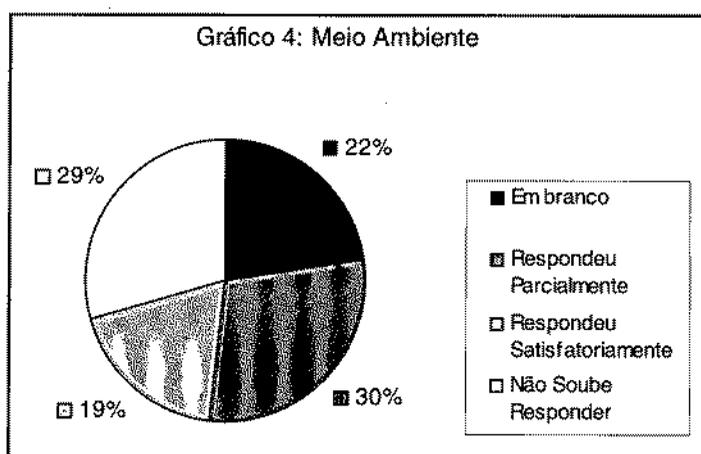


A aula sobre reciclagem e reaproveitamento de lixo foi ministrada durante dois dias. No primeiro dia, foi trabalhada a parte teórica e os alunos ficaram encarregados de trazer materiais reaproveitáveis (papel, jornal, garrafas pet, embalagem de leite, iogurte etc.) para a aula seguinte. No segundo dia, foi convidado um professor de fora da comunidade para trabalhar, de forma recreativa e musical, o reaproveitamento dos materiais. Os alunos puderam criar instrumentos musicais e utilizá-los ao final da aula, o que foi marcante para eles.

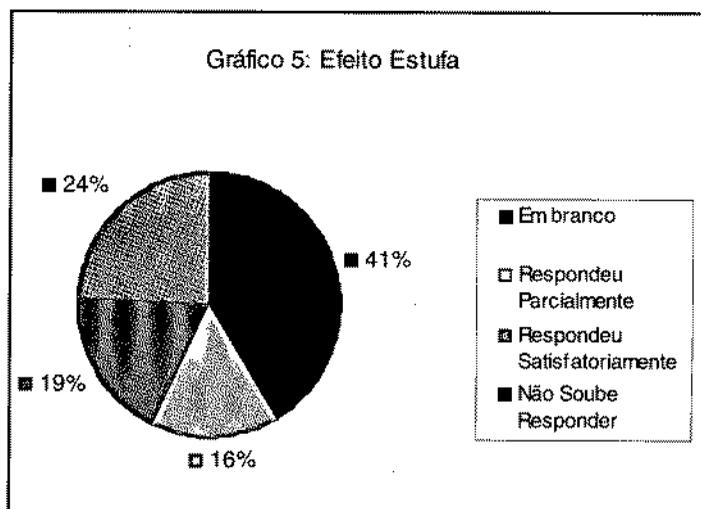
O conceito de “bacia hidrográfica” obteve o menor índice de compreensão pelos alunos. Do total dos estudantes, 55 deles deixaram a pergunta em branco, dois não souberam responder, e apenas uma aluna respondeu satisfatoriamente (gráfico 3)⁴: “Bacia hidrográfica é o conjunto das águas correntes ou estáveis de uma região”. Provavelmente, por ser um conceito novo e por não ser tão perceptível no cotidiano dos alunos, sua compreensão foi dificultada.



A pergunta relativa ao conceito de “meio ambiente”, por sua vez, apesar de a maioria dos alunos ter respondido, muitos o fizeram parcialmente ou não souberam responder (num total de 60% - gráfico 4), talvez por terem uma visão limitada sobre o conceito ou mesmo pelo fato de alguns alunos terem dificuldades na articulação das idéias e não conseguirem, assim, transmitir exatamente o que queriam. Exemplos de alguns conceitos definidos: “O meio ambiente é tão importante para os animais”; “Eu entendo que no meio ambiente nós devemos preservar para que não suje”; “O meio ambiente é bom para nós respirarmos”; “Eu entendo que não devemos jogar lixo nos rios pois provoca enchentes”. Os alunos que tiveram mais dificuldades respondiam basicamente o que era necessário fazer para protegê-lo: preservar, não jogar lixo no chão, não queimar etc. Em síntese, embora os alunos analisados não tenham mostrado uma compreensão clara sobre o conceito de meio ambiente, eles demonstraram saber a importância que os animais, plantas e água têm para os seres humanos e a necessidade de preservá-los.



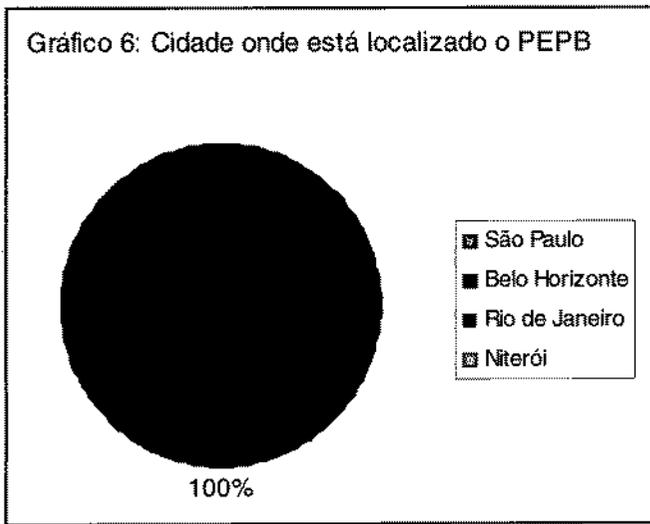
Quanto ao conceito de efeito estufa, apenas 34 alunos responderam (41% deixaram a pergunta em branco e 24% não soube responder – gráfico 5). Destes, 11 (19%) responderam satisfatoriamente. Exemplo de uma definição considerada satisfatória, apresentada por uma aluna: “O calor entra na camada da terra, mas não consegue sair por causa dos gases poluentes”.



Conhecimento sobre a localização e características gerais do PEPB

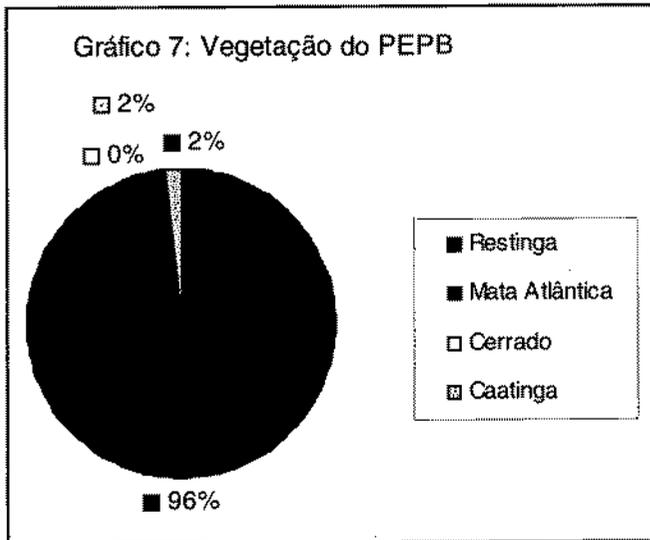
A primeira pergunta diz respeito à localização do Parque. Esta foi, sem dúvida, a questão que todos os alunos responderam de maneira correta (100% - gráfico 6). Estudos feitos por COSTA (2002, p. 289), demonstraram que, há quase 10 anos atrás, poucas pessoas sabiam da existência de uma área legalmente protegida, próxima à sua residência ou escola. Hoje, a realidade é diferente. Durante as aulas do módulo 4, muitos alunos já sabiam da existência de um Parque no entorno da escola, estando, inclusive, alguns deles morando em seu interior.

Gráfico 6: Cidade onde está localizado o PEPB



As informações passadas em aula serviram para consolidar e complementar o conhecimento da realidade sobre a área protegida, principalmente sobre suas características geográficas e do meio biótico. Exemplo disso está na segunda pergunta por eles respondida, a respeito da vegetação protegida pelo Parque: 96% assinalaram “Mata Atlântica” (gráfico 7).

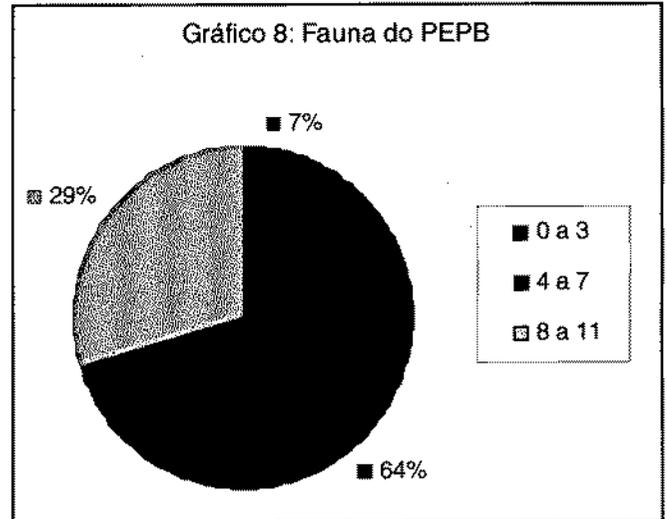
Gráfico 7: Vegetação do PEPB



Uma outra questão buscou analisar o conhecimento dos alunos sobre a fauna existente no interior do PEPB. Dentre 17 animais listados na questão, os alunos tiveram que selecionar os que estão presentes no meio ambiente do PEPB, que equivalem a 11 animais. As respostas dos alunos foram contabilizadas da seguinte maneira: quem marcou de 0 a 3 animais; quem marcou de 4 a 7; e de 8 a 11 animais. Como mostra o gráfico 8, a maioria (64%) acertou entre 4 e 7 animais. Um total de 29% marcou entre 8 e 11

animais. Somando-se os dois, podemos afirmar que 91% dos alunos acertaram mais de 50% dos animais existentes no PEPB, o que mostra um resultado bastante satisfatório quanto ao conhecimento adquirido sobre a fauna local.

Gráfico 8: Fauna do PEPB



Percepção dos alunos sobre os problemas que afetam o meio ambiente do PEPB e seu entorno

Nesta questão buscou-se analisar a percepção dos alunos em relação aos problemas que afetam o meio ambiente do PEPB e seu entorno. Uma das perguntas formuladas diz respeito à presença de lavoura que vem degradando a floresta. A grande maioria (87% - gráfico 9) respondeu cultivo de banana. A segunda questão foi estruturada da seguinte maneira: os alunos tinham que correlacionar os ambientes com seus respectivos problemas (impactos). Então, rios se correlacionariam com assoreamentos, lixo e poluição; solos se correlacionariam com erosão; baixadas e área urbana ou rios se correlacionariam com enchentes; encostas se correlacionariam com ocupação humana e deslizamentos; e florestas se correlacionariam com desmatamentos e queimadas. Como pode ser visto através do gráfico 10, a maioria dos alunos acertou mais da metade das correlações. A correlação que mais se destacou foi a de florestas com desmatamento e queimadas (26%), seguida, da correlação entre solos e erosão (22%).

Como são problemas veiculados na mídia, a sua memorização e apreensão foram relativamente facilitadas.

Gráfico 9: Plantação que degrada a vegetação do PEPB

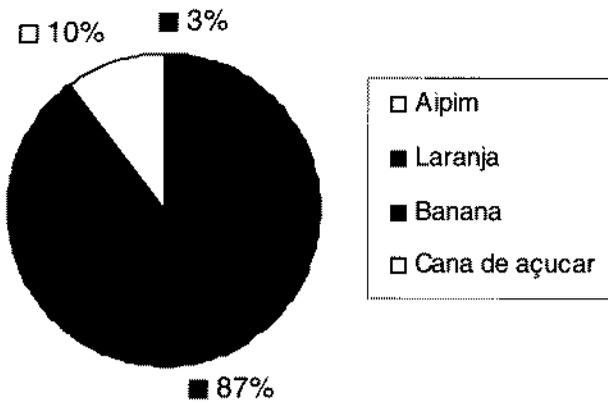
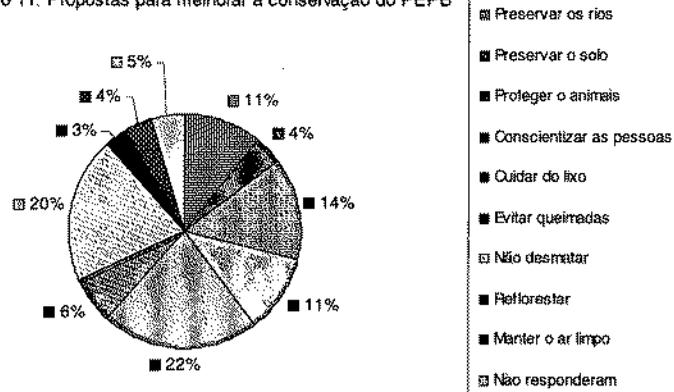


Gráfico 11: Propostas para melhorar a conservação do PEPB



Outra medida defendida pelos alunos foi evitar as queimadas. Isso ficou ratificado em sala de aula através de depoimentos de alguns deles sobre as constantes queimadas constatadas no PEPB durante o período de inverno.

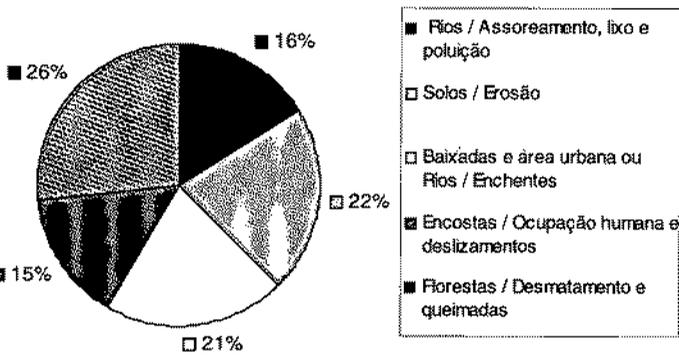
Reforçando a aprendizagem com práticas de campo: a ovollução informol do conhecimento apreendida

As atividades em sala de aula foram consolidadas e avaliadas a partir de atividades extra-classe (módulo 9), empregando-se a metodologia de Joseph Cornnel (Mendonça & Neiman, 2000, p. 11), cujas práticas têm como finalidades: despertar o entusiasmo dos alunos, concentrar a atenção, dirigir as experiências e compartilhar a inspiração. A trilha do Rio Grande, próxima à sede do Parque, serviu de base para mostrar, não somente aos alunos, mas principalmente às professoras, a importância do trabalho de campo como instrumento de despertar da consciência para a preservação do meio ambiente, numa verdadeira ação educativa e de cidadania.

Considerações Finais

Sem a utopia de que a educação ambiental possa ser a solução para os problemas ambientais atuais, ficou claro – a partir dos resultados obtidos com as práticas desenvolvidas aqui apresentadas – que, somente através de ações integradas entre os diversos atores do processo de gestão de uma unidade de conservação, incluindo aí a população de seu entorno, será possível efetivamente reverter um quadro crescente de degradação ambiental, principalmente nas áreas protegidas urbanas, como é o caso do PEPB.

Gráfico 10: Percepção dos alunos sobre os problemas que afetam o PEPB e seu entorno



Percepção dos alunos sobre o que fazer para melhorar a conservação do PEPB

A última questão formulada buscou analisar a percepção dos alunos sobre o que fazer para melhorar a conservação do PEPB e de seu entorno. Foram aqui listadas as medidas mais defendidas pelos alunos. Do grupo de alunos analisado, somente 6 não responderam a esta questão. As medidas mais defendidas foram “cuidar do lixo” e “não desmatar” (gráfico 11). Os alunos demonstraram também muita preocupação em proteger os animais, preservar os rios e conscientizar as pessoas sobre a importância de se proteger o meio ambiente como um todo.

Por meio do presente projeto, espera-se deixar uma semente que germine na formação de futuros cidadãos, gestores do seu próprio espaço, capazes de escolher formas de participação e de apropriação e monitoramento do seu lugar.

Natas

¹ Foi declarada Patrimônio Nacional, na Constituição de 1988.

² Para a psicologia é “um ato pelo qual se organizam nossas sensações e se reconhece um objeto exterior” (Oliveira & Machado, 2004, p. 133).

³ O questionário foi aplicado pela professora, traduzido na forma de avaliação.

⁴ Os nomes dos alunos não foram citados visando a resguardar sua privacidade.

Referências Bibliográficas

BALLONE, G. J. Afetividade. IN: *Psiqueb* [on line]. Revisto em 2002. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/afeto.html>>. Acesso em: 02 de mar. 2005.

BERBERT, L. de M. et al. Educação Ambiental em Unidades de Conservação: Programa “Viver a Mata Atlântica” na Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra Teimoso. In: Anais III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Fundação O Boticário. Fortaleza, Ceará, 2002, pp. 490-499.

COSTA, V. C. da et al. O Desafio do Ecoturismo em Unidades de Conservação. *Revista GEO UERJ*, Rio de Janeiro, Dept. de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, n. 8, p. 55-66, 2º semestre, 2000.

COSTA, N. M. C. da. Análise do Parque Estadual da Pedra Branca (RJ) por Geoprocessamento: Uma Contribuição ao seu Plano de Manejo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 1, 317p., 2002.

DIEGUES, C. D. O Mito da Natureza Intocada. São Paulo: HUCITEC, cap. 4, 2ª ed., 1996, pp.53-61.

FIORI, A. de. Ambiente e Educação: Abordagens Metodológicas da Percepção Ambiental voltadas a uma Unidade de Conservação. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002. 95p.

GONÇALVES, D. Educação Ambiental: garantia de vida. Dissertação de mestrado em Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1989, 150 p.

GUIMARÃES, S. T. de L. Dimensões da Percepção e Interpretação do Meio Ambiente: Vislumbres e Sensibilidades das Vivências na Natureza. I Encontro sobre Percepção e Conservação Ambiental: A Interdisciplinaridade no Estudo da Paisagem. OLAM Ciência e Tecnologia. Ano IV, Vol. 4, Rio Claro/SP, 2004. pp. 46-65.

MELO, M. M. de, et al. A Relação entre Unidades de Conservação e Comunidade do Entorno. Estudo de caso: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – GO. In: Anais

II CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, UNILIVRE, Campo Grande, V. 1, 2000, pp. 137-152.

MENDONÇA, R. & NEIMAN, Z. À Sombra das Árvores. Transdisciplinaridade e Educação Ambiental em Atividades Extraclasse. São Paulo: Chronos, 2003. 127 p.

OLIVEIRA, L. de. Os Estudos de Percepção do Ambiental no Brasil. IN: Anais I Encontro sobre Percepção e Conservação Ambiental: A Interdisciplinaridade no Estudo da Paisagem. OLAM Ciência e Tecnologia, Rio Claro · SP, Ano IV, V. 4, 2004, pp. 22-26. Publicado em meio digital (CD-ROM).

OLIVEIRA, L. de & MACHADO, L. M. C. P. Percepção, Cognição, Dimensão Ambiental e Desenvolvimento com Sustentabilidade. Geografia Física no Brasil. VITTE, Antônio Carlos e GUERRA, Antônio José Teixeira (Orgs). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. pp.129-152.

RODRIGUES, A. B. Mapeamento Geoambiental como Instrumento de Educação Ambiental e Prevenção de Escorregamentos nas Encostas Favelizadas: Um estudo de Caso · Projeto Tuinui sem Riscos – RJ. Tese de Doutorado. Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ, RJ, 1998. 250p.

TUAN, Y. F. Topofilia. Um Estudo da percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980. 256 p.

Abstract:

The present paper presents results from investigation about perception and cognition of the environment, with students of the Escola Municipal Alfredo Cesário Alvim, situated near Pedra Branca State Park, in Campo Grande district – west of Rio de Janeiro City.

The proposal consists in generate a knowledge network concerning the most important protected area of Rio de Janeiro County, involving schools of basic level in its surrounding, whose target people has been students and teachers of the 4th series (primary level). Ten educational modulus was made in eight months, in classroom and outside the school (in the field), discussing geographic and ambiental questions with emphasis in the so called Park.

At the end, formal and informal evaluation was done about the knowledge transmitted, involving students and teachers.

The obtained results were considered very positive, mainly those accomplished by means of practical work, outside classroom, inside the forest.

By means of educational practices developed it was possible to evaluate that only through integrated actions between the several actors involved in management process of conservation unity, including population in its surrounding, it will be possible to revert the increasing ambiental degradation that they are suffering, mainly the urban protected areas.

Keywords: ambiental education, perception and conservation unities.